

**XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE  
HERBICIDAS E PLANTAS DANINHAS**

26 a 29 de julho de 1993

**RESUMOS**

LONDRINA  
PARANÁ  
BRASIL



EMBRAPA

RF 131

131318

# SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS

## Gestão 91/93

### Diretoria da S.B.H.E.D.

Presidente: Dionísio Luiz Pisa Gazziero  
1º Vice-Presidente: Roberto Carvalho Pereira  
2º Vice-Presidente: Júlio Cezar Durigan  
1º Tesoureiro: Décio Karam  
2º Tesoureiro: Luiz Alberto Lovato  
1º Secretário: Telma Passini  
2º Secretário: Marcos Berinfouse Matallo

### Conselho Consultivo

Fernando Sousa de Almeida (in memorian)  
Kurt G. Kissmann  
José Evanil da Silva  
Robinson Antonio Pitelli  
Ricardo Victória Filho  
Hélio Garcia Blanco  
Roberto Antonio Arévalo

### Conselho Fiscal

José A. Velloso  
Wellington Pereira  
José Ferreira da Silva

### Suplentes

Nilson G. Fleck  
José Eduardo B. de Carvalho

### Representantes Regionais

Região Sul: José Alberto A. de Oliveira Velloso  
Região Sudeste: Cláudio A. Spadotto  
Região Centro-Oeste: Francisco A. de A. Rollim Pereira  
Região Nordeste: José E. Borges de Carvalho  
Região Norte: José Ferreira da Silva

IBRAPA/DID  
Aquisição CZ\$  
Aquisição 01/9193  
Data de Compra  
Orçamento Compra  
Orçsm DANCAS  
Nº de Tombo 156193

C749r Congresso Brasileiro de Herbicidas e Plantas Daninhas, 19.,  
1993, Londrina.

Resumos dos trabalhos técnico-científicos. Londrina:  
SBHED, 1993.  
320p.

1. Plantas Daninhas - Congressos. 2. Herbicidas-Congressos.

I. Sociedade Brasileira de Herbicidas e Ervas Daninhas.

II. Título.

CDD 632.954

AGRIS H60- F01 F40



do balanço hídrico climatológico, que estimou sua capacidade de armazenamento em 125 mm de água. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com dez tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos constituíram-se num arranjo do controle do mato nas quatro épocas pré-estabelecidas. As principais plantas daninhas presentes eram a falsa-serralha (*Emilia sonchifolia*), capim-colchão (*Digitaria horizontalis*), capim-favorito (*Rynchelitrum roseum*) e picão-preto (*Bidens pilosa*). As parcelas foram formadas por quatro plantas, das quais duas úteis e a variedade foi a 'pera', plantada no espaçamento de 6,0 m x 4,0 m com aproximadamente quatro anos de idade. Concluiu-se que para aquele ecossistema o pomar deve ser mantido livre da interferência da comunidade infestante nas épocas 1 (dezembro, janeiro, fevereiro) e 2 (março, abril e maio).

**058 - ESTUDO DO CRESCIMENTO DE *Sida* spp E *Cassia occidentalis* ISOLADOS OU EM CONVIVÊNCIA COM SOJA (*Glycine max*). D. Karam\*, L.F.B. Rocha\*, G.C. Filgueira, V.S. Araujo\*. \*EMBRAPA-CNPSo, Londrina, PR. e \*\*ESAPP, Paraguaçu Paulista, SP.**

Foram conduzidos dois experimentos na Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista, nas safras de 1991/92 e 1992/93, nos quais estudou-se o crescimento de *Sida cordifolia*, *Sida glaziovii* e *Cassia occidentalis* isolados ou em convivência com a cultura da soja. Instalou-se unidades de 9m<sup>2</sup> e 20 plantas marcadas por unidade foram analisadas. Na safra 1991/92 foi estudado *S. cordifolia* isolada realizando-se avaliações de sete em sete dias até 120 dias após a emergência. Os parâmetros analisados foram: altura, número de ramos e número de folhas em todas as avaliações e aos 120 dias a contagem de frutos, botões florais, frutos dispersantes e flores. Aos 120 dias esse espécie apresentou em média altura de 21,91 cm, 40,76 folhas, 12,28 frutos, 5 botões florais e 20,41 frutos dispersantes. Na safra 1992/93 instalou-se seis unidades, sendo três de *Cassia occidentalis* e 3 de *Sida glaziovii*, onde foram analisadas isoladas e em convivência com a cultura da soja e com a comunidade infestante. As avaliações foram realizadas de cinco em cinco dias após emergência onde analisou-se a altura das plantas, o número de folhas, o número de ramos, o número de botões florais, número de frutos e número de flores. Neste experimento foi

observado que aos 10 dias após a emergência da *C. occidentalis* e *S. glaziovii* isoladas, apresentaram, em média uma estatura de 10,72 cm e 7,05 cm, com número de folhas compostas de 6,6 com 34,55 folíolos e 7,1 folhas, respectivamente. Quando conduzida em convivência apenas com a soja, *C. occidentalis* sofreu reduções 30,4% na altura, 29,0% no número de folhas e 41,9% no número de folíolos. Para *S. glaziovii* foi observado que não houve reduções com a presença da cultura da soja.

**059 - ESTUDO DA INTERFERÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS COM A CULTURA DA SOJA (*Glycine max* L. Merril) EM CASA DE VEGETAÇÃO. D. Karam\*, D.L.P. Gazziero\*, E. Voll\* e M.C. Mallassen\*. \*EMBRAPA/CNPSo Londrina PR. e \*\*UNESP/Jaboticabal.**

Vários trabalhos vêm sendo conduzidos em casa-de-vegetação, visando avaliar o efeito de plantas daninhas nos parâmetros de crescimento de plantas de soja. Densidades de 0,1 e duas plantas daninhas por vaso foram postas a interferir com duas plantas de soja. A terra utilizada foi coletada da camada arável de um Latossolo vermelho neutro. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos fatoriais com cinco repetições. Cada vaso correspondia a uma parcela experimental. Os vasos foram irrigados elevando-se o teor de água no solo até a capacidade de campo, tomando-se o cuidado para que não houvesse escorrimento. A adubação foi realizada, segundo análise de solo, deixando-se todos os macronutrientes em teores ideais recomendados. Ensaios com *Desmodium purpureum*, *Cassia tora*, *Chenopodium benghalensis*, *Cenchrus echinatus* e *Ipomoea triloba* foram realizados. Observou-se em todos os experimentos tendências iguais, onde o efeito da planta daninha sobre as plantas de soja foram bem menores do que o efeito das plantas de soja sobre as plantas daninhas. Os parâmetros analisados foram, na soja altura, diâmetro do caule, área foliar, peso seco de folhas, peso seco de vagens, peso da parte aérea total e nas plantas daninhas: altura ou comprimento, número de folhas número de perfílios e peso seco da parte aérea total. Aos 56 dias após a emergência (DAE) observou-se reduções de peso seco de vagens da cultivar de soja BR-16, de aproximadamente 10%, quando da convivência com plantas de *D. purpureum*. Aos 84 DAE *C. benghalensis*, *C. echinatus* e *I. aristolochiaefolia*, reduziram esse